

# Lula e Amato buscam acordo contra recessão

19 MAR 1991

Pela primeira vez desde a campanha presidencial, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Mário Amato, e o presidente nacional do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, reuniram-se ontem durante duas horas na sede do governo paralelo petista em busca de idéias comuns sobre o combate à recessão e ao desemprego. O encontro foi marcado pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Vicente Paulo da Silva, o Vincentinho.

Na reunião, o presidente da Fiesp sugeriu a Lula a possibilidade dos dirigentes do PT apresentarem colaborações ao plano de crescimento econômico que a entidade pretende elaborar nos próximos 40 dias. "A crise une os homens", justificou Amato na saída do encontro, depois de dizer a Lula que a Fiesp e o PT precisam "trocar figurinhas". "Deveremos juntar todas as forças que lutam contra a recessão para encontrarmos pontos comuns", concordou o presidente petista, cujo partido também prepara plano alternativo ao Projeto de Reconstrução Nacional do presidente Fernando Collor.

Critico de Lula durante a campanha de 1989, Amato ofereceu aos dirigentes petistas, ainda, a chance de examinar os resultados de uma pesquisa nacional que a entidade realiza sobre a crise econômica.

"Essa ação não é contra o governo e nem possui cor política", afirmou Amato. Os dois trocaram gentilezas e conseguiram, inclusive, listar temas que os aproximam politicamente. "A defesa da distribuição de renda e do crescimento econômico, a elevação do valor real do salário mínimo e o combate ao desemprego são pontos sobre os quais nossas opiniões podem coincidir", afirmou Lula.

"O Lula quer o melhor para o Brasil", elogiou o presidente da Fiesp. Amato negou mais uma vez que tenha dito em 1989 que 800 mil empresários deixariam o Brasil caso o então candidato petista ganhasse a eleição presidencial. "Eu não falei isso, mas por mais que eu me esforce ninguém acredita", disse.

"As nossas divergências começam quando discutimos as formas de obter o crescimento econômico", ressalvou o presidente do PT, que insistiu com Amato na idéia de que o projeto da Fiesp não contenha considerações genéricas, mas planos concretos com soluções de curto prazo. Antes de deixar a sede do PT, Amato aceitou cumprimentar Lula tendo na parede ao fundo um cartaz da CUT que mostra a montagem de uma foto em que o presidente Collor aparece com um nariz destorcido, numa referência ao personagem infantil Pinóquio, do escritor Carlo Collodi.